



ORDEM DOS MÉDICOS
SECÇÃO REGIONAL DO NORTE

2015

Plano de Atividades e Orçamento

SECÇÃO REGIONAL DO NORTE DA ORDEM DOS MÉDICOS



Introdução

O plano de atividades para o ano 2015, corresponde ao segundo ano de mandato dos corpos gerentes eleitos para o mandato 2014/2016. Desta forma inclui o programa eleitoral definido para o mandato iniciado em Janeiro de 2014 e que possui três anos de vigência. A base de atuação do Conselho Regional do Norte tem sido, e continuará a ser, ao longo de todo o seu mandato, respeitadora do programa de ação apresentado a todos os médicos no decorrer da campanha eleitoral e que mais uma vez relembramos neste documento.

Os principais pontos que constituem a base do programa de ação são:

Estatutos, Regras e Regulamentos da Ordem dos Médicos

01. Defender a proposta de revisão dos Estatutos da Ordem dos Médicos e seus documentos anexos
02. Promover a revisão e actualização, de acordo com a Lei em vigor e as determinações do CNE, das normas específicas dos Colégios e dos programas de formação dos internatos médicos.

Organização da Ordem dos Médicos

03. A nível distrital, respeitar e dignificar o papel dos Conselhos Distritais, reforçando as suas funções e descentralizando algumas das actividades da SRN.
04. A nível regional, otimizar a organização e gestão interna da SRN.
05. A nível nacional, continuar a defender a implementação dos princípios e valores de organização e gestão aplicados a nível regional.
06. Dar continuidade ao pedido já realizado de um estudo de enquadramento económico-financeiro de todas as actividades da Ordem dos Médicos, para que seja possível a apresentação em CNE de uma proposta consistente e fundamentada de alteração do valor das quotas pagas pelos médicos.

Formação Médica

07. No seu programa para 2011-2013 o actual Conselho Regional estabeleceu como objectivo “Definir as necessidades de médicos das várias especialidades para os próximos 10 anos ...”. Este objectivo foi recentemente alcançado com a apresentação pública do ‘Estudo de Evolução Prospectiva de Médicos no Sistema Nacional de Saúde’ produzido pela Universidade de Coimbra para a Ordem dos Médicos e da autoria da equipa liderada pela Prof.ª Doutora Paula Santana. Os dados deste estudo são essenciais para permitir que a Ordem dos Médicos possa definir, com a certeza dos números,



que e quantos médicos são necessários para os próximos anos, e assim defender simultaneamente a qualidade da Educação Médica e o direito dos doentes a cuidados de Saúde qualificados.

08. Manter uma relação estreita com as Faculdades de Medicina, as Associações de Estudantes e as Sociedades e Associações Científicas no sentido de aproximar a formação pré e pós-graduada.

09. Promover a qualificação e diferenciação médica e pugnar para que o trabalho desenvolvido pelos Colégios de Especialidade seja respeitado e reconhecido.

10. Monitorizar activamente as condições de funcionamento e a qualidade dos internatos médicos e da formação médica contínua em todas as unidades de saúde. Defender, em articulação com o CNMI, a existência de um Regulamento do Internato Médico que corresponda às expectativas dos jovens médicos e consagre mudanças essenciais que melhorem a transparência e a qualidade dos internatos.

11. Propor a redefinição do papel essencial do orientador de formação, criando condições para que possam ter formação específica.

12. Defender as Carreiras Médicas como suporte fundamental do SNS e da qualidade da medicina portuguesa, e pugnar para que a qualificação médica e a competência em gestão clínica sejam requisitos essenciais para ocupar cargos de direcção.

13. Reafirmar a necessidade de respeitar, fortalecer e aplicar na prática as Carreiras Médicas.

14. Promover uma autêntica formação médica contínua, decorrente da prática clínica diária e da frequência de acções de formação, e traduzida na aquisição de conhecimentos e manutenção de competências técnicas que permitam encarar o processo de recertificação de forma integrada com a nossa Carreira Médica.

15. Continuar a promover uma acreditação eficaz e credível das actividades de formação e desenvolvimento profissional contínuo e contribuir para o desenvolvimento da actividade de investigação básica e clínica, promovendo a criação de um prémio/bolsa de investigação.

Exercício da Profissão Médica

16. Defender o Serviço Nacional de Saúde na sua determinação constitucional como base estruturante da organização da Saúde em Portugal, e lutar pela sua melhoria e eficiência.

17. Defender a existência de condições físicas, técnicas e humanas adequadas para que o exercício da medicina possa ter níveis de qualidade referenciáveis. Continuar a defender que a legislação sobre licenciamento de unidades privadas de saúde contemple alterações consideradas essenciais para que os cuidados de proximidade e a relação médico-doente seja preservada nos consultórios e pequenas clínicas médicas.

18. Defender a complementaridade da Medicina Privada e da Medicina Convencionada no sistema nacional de saúde, com respeito pelos mesmos princípios e valores do SNS. A equidade que deve existir no sistema e a qualidade dos cuidados de saúde obriga a que os sectores público e privado tenham as mesmas condições físicas e técnicas para o exercício da medicina.



19. Promover visitas/auditorias regulares a unidades de saúde do sector público, social e privado, no sentido de avaliar o cumprimento das condições físicas, técnicas e humanas essenciais para o exercício da medicina.
20. Cientes da importância da revisão do modelo das Convenções, manter a disponibilidade para colaborar na proposta de um modelo que garanta maior acessibilidade e qualidade aos doentes e evite o desperdício de recursos. Defender um regime de Convenções que seja justo, equilibrado e aberto, e que cumpra os princípios da complementaridade, da liberdade de escolha, da transparência, da igualdade, da concorrência pela qualidade e da medicina de proximidade.
21. Continuar o trabalho já iniciado com sucesso no sentido de diminuir o valor das taxas de inscrição e manutenção na Entidade Reguladora da Saúde (ERS).
22. Completar o trabalho iniciado e já desenvolvido de revisão e actualização do Código de Nomenclatura e Valor Relativo de Actos Médicos, para que a complexidade relativa dos actos médicos possa ser avaliada de forma mais justa.
23. Promover a Governação Clínica no sistema nacional de saúde como forma de melhorar os índices de gestão, qualidade e organização dos serviços de saúde.
24. Promover a participação dos médicos na gestão clínica das unidades de saúde, incentivando a formação em cursos de pós-graduação em gestão dos Serviços de Saúde com a aquisição da respectiva competência da OM.
25. Propor ao Ministério da Saúde que a posse da competência em gestão dos Serviços de Saúde da Ordem dos Médicos seja considerada um factor com peso curricular específico, complementar ao grau e à categoria da Carreira Médica, para ocupar cargos de direcção de Serviços, Unidades ou Departamentos.

Ética, Deontologia e Direito Médico

26. Pugnar para que os médicos cumpram sempre o seu dever de proteger a qualidade de vida e preservar a dignidade do ser humano, respeitando as boas práticas médicas, a Ética e o Código Deontológico.
27. Divulgar de forma ampla o Direito Médico e as suas implicações no exercício da profissão médica e na responsabilidade dos médicos.
28. Continuar a melhorar o desempenho e a função de auto-regulação disciplinar da OM através dos Conselhos Disciplinares Regional e Nacional e de um gabinete jurídico especializado em Direito Médico.
29. Rejeitar todas as propostas que promovam o racionamento em saúde. Defender sempre a dignidade de todos os seres humanos e o direito dos doentes à saúde.

Qualidade da Medicina

30. Defender a aplicação integral dos Estatutos, regras e regulamentos da Ordem dos Médicos, e designadamente da Ética e do Código Deontológico.
31. Continuar a promover a investigação, definição e implementação de indicadores e respectivos critérios de qualidade por patologia e especialidade, que possibilitem à OM definir com rigor a qualidade do exercício da profissão médica e a



experiência, resultados e necessidades essenciais exigíveis à actividade dos diferentes Serviços de saúde e dos Centros de referência.

32. Defender a promoção da qualidade da saúde dos cidadãos, a prevenção da doença e a promoção do envelhecimento activo.

33. Defender a qualidade da medicina com base nas boas práticas médicas.

34. Promover a participação da OM nos processos oficiais de acreditação e na avaliação dos cursos que dão acesso à profissão médica.

35. Reavaliar de forma positiva a parceria existente entre a Direcção-Geral de Saúde e a OM no que respeita à definição e implementação de 'normas de orientação clínica' e respectivas auditorias, para que sejam sempre respeitadas as boas práticas médicas baseadas na ética, deontologia e estado da arte.

36. Participar, através de protocolo recentemente estabelecido entre a OM e a ERS, na reavaliação, redefinição e implementação do Sistema Nacional de Avaliação em Saúde.

Solidariedade interpares

37. Propor a revisão do Regulamento do Fundo de Solidariedade da OM no sentido de apoiar mais eficazmente os médicos e seus familiares directos necessitados.

38. Insistir na proposta já apresentada em CNE, e parcialmente consagrada na proposta de revisão dos Estatutos, que obriga a OM a destinar anualmente ao Fundo de Solidariedade no mínimo 2% das quotas efectivamente cobradas. Pretende-se que esta percentagem seja mais elevada.

39. Iniciar o projecto de criação de uma 'Casa de Apoio Social do Médico' (CASMED), como uma verdadeira demonstração de solidariedade interpares. O primeiro passo foi dado recentemente com a inauguração do Centro de Convívio da SRNOM - 'Casa Luz Soriano'.

40. Propor a mediação, através do Conselho Nacional da Segurança Social dos Médicos, de seguros de saúde em condições vantajosas para os médicos seniores e o estabelecimento de planos de poupança reforma mais favoráveis.

41. Divulgar o desenvolvimento de associações médicas mutualistas (como já aconteceu com a União Médica Mutualista – aUMM) como um novo modelo de organização e investimento em diversas áreas da saúde, de médicos para médicos e para os doentes, com todos os potenciais benefícios daí decorrentes.

Política de Saúde

42. Continuar a promover a existência de uma agenda política activa que englobe todas as matérias essenciais para a Saúde e para os médicos, e que resulte numa intervenção pública ou institucional eticamente consistente e adequada, no sentido de positivamente defender a qualidade do exercício da medicina.

43. Defender o SNS e a aplicação prática das Carreiras Médicas.



44. Apresentar às entidades oficiais competentes um plano de reforma do SNS que respeite os seus princípios fundadores, que centre o sistema no cidadão e na qualidade dos cuidados de saúde e que organize e valorize os recursos humanos e financeiros no sentido de obter melhores resultados e combater com maior eficácia os desperdícios existentes.
45. Defender os cuidados de proximidade e o exercício da medicina privada nos consultórios e pequenas clínicas médicas, valorizando a relação estreita médico-doente que lhe está intimamente associada.
46. Não permitir que as competências médicas sejam violadas por outros profissionais de saúde. Defender a liderança médica nas equipas multidisciplinares que asseguram cuidados de saúde.
47. Não permitir que outras instituições interfiram nas competências próprias da OM.
48. Continuar a defender uma política do medicamento que seja adequada às necessidades dos doentes, equitativa e que respeite as boas práticas médicas. Manter inabalável a posição que sempre temos defendido relativamente à prescrição médica como um acto médico por excelência, baseado na relação única de confiança médico-doente e que, como tal, não pode ser violada.
49. Recusar participar na regulamentação das 'terapêuticas não convencionais', rejeitando validar 'terapêuticas' que não têm o suporte científico e a responsabilidade exigível à medicina e à prática médica.
50. Insistir na aprovação da proposta já apresentada pela OM ao Ministério da Saúde no sentido de enquadrar legalmente o Acto Médico.
51. Defender o direito dos doentes à segurança da confidencialidade e protecção dos dados pessoais e clínicos, designadamente no âmbito dos Registos de Saúde Electrónicos.

Representação Nacional e Internacional

52. Exercer em pleno e com eficácia a função de representação a nível da região Norte e a nível nacional no Plenário dos Conselhos Regionais, na Reunião Geral dos Colégios e no CNE da OM.
53. Manter e rever a participação nas principais reuniões internacionais em que a OM se encontra envolvida: UEMS, UEMO, CEOM, FEMS, PWG, ENMCA, FIEM e WHO. Uma organização internacional que continuará a merecer uma aposta clara da SRN é a Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP), com a qual estão em curso alguns projectos nas áreas da formação, desenvolvimento profissional contínuo e emprego médico.

Colaboração Institucional

54. Manter a colaboração activa, empenhada e sinérgica com as outras estruturas representativas dos médicos, nomeadamente os Sindicatos Médicos e as Associações e Sociedades Médicas.
55. Manter a colaboração positiva e sinérgica com as Associações de Estudantes e as Faculdades de Medicina.



56. Manter e alargar a colaboração activa com as Associações de Doentes, indispensável para ter um papel mais relevante na defesa dos direitos dos doentes e da medicina portuguesa.
57. Manter e desenvolver áreas de colaboração estratégica com outras instituições, designadamente as Universidades, em matérias transversais a todas as especialidades médicas, como por exemplo os cursos de pós-graduação em Gestão dos Serviços de Saúde e Direito da Medicina, Controlo e Melhoria da Qualidade em Unidades de Saúde, Formação de Auditores Clínicos, Formação para Orientadores de Internato, Suporte Avançado de Vida, entre outros.
58. Manter a participação no Conselho Nacional das Ordens Profissionais (CNOP).

Actividade Socioprofissional e Cultural

59. Manter e desenvolver a actividade cultural, social e profissional como forma de debater ideias e construir soluções, de aproximar os médicos dos médicos, os médicos da sociedade e a sociedade dos médicos, deixando naquela uma marca da nossa visão da medicina, da cultura e do mundo. São os momentos de partilha entre todos que nos aproximam e nos tornam mais solidários e mais fortes.

É com base neste programa que se pretende consolidar reformas já iniciadas, preparar as mudanças necessárias e projetar o futuro da saúde, dos médicos e da Ordem dos Médicos.

É também com base nestes mesmos princípios e valores, que na atual crise política e económico-financeira, temos o dever de elaborar um orçamento que mais uma vez traduza o rigor, que as contas públicas exigem.

Desta forma, tal como aconteceu nos anos anteriores, todas as opções de investimento previstas para 2015, foram devidamente analisadas, ponderadas, avaliadas e planeadas.

Paralelamente mantém-se a procura de fontes de financiamento alternativas e complementares para alguns dos maiores projetos agendados.



Investimento e Ações

O orçamento global da SRNOM, à semelhança de qualquer outra instituição, encontra-se dividido em **investimentos e ações** e em **rendimentos e gastos**. Estes últimos refletem os valores resultantes da atividade corrente da própria organização e são orçamentados com base na evolução histórica à qual é adicionado o efeito da inflação, sendo a sua apresentação objeto de um capítulo próprio neste Plano. No que concerne aos **investimentos e ações**, estes foram valorados em função de orçamentos específicos e nas situações de eventos de cariz periódico, em função dos valores históricos. Assim, neste capítulo descrevem-se os investimentos específicos do ano 2015 e as ações/eventos já definidos na atividade a desenvolver pela SRNOM neste ano.

Atividade de Formação e Científica, Política de saúde, Debates, Reuniões e Workshops

A SRNOM manterá como objetivo proporcionar aos seus membros a possibilidade de obterem formação e informação específica em áreas transversais a todas as especialidades médicas, como complemento à sua formação médica.

Eventos Científicos, Informação, Formação	Calendarização
Congresso Nacional de Medicina	26 tarde, 27 e 28 manhã Novembro
Conferências/Debates/ Seminários com temas da atualidade e que serão realizados ao longo do ano	Todo o ano
Convívios Científicos uma parceria da SRNOM e da Clínica Médica do Exercício do Porto (CMEP)	Ao longo do ano
Workshops com temas relevantes à comunidade médica	Todo o ano
Euract	
Mostrem	
Palestras	
Reforço do Relacionamento com Associações de Estudantes	Todo o ano
Dinamização de projetos em áreas da formação com os PALOP's	Todo o ano
Criação do Gabinete do Médico	Todo o ano
Atribuição de um prémio de investigação	Todo o ano





Atividade Social e Cultural

Como forma de manter a proximidade entre os médicos e a cultura e entre os médicos e a sociedade e até entre os próprios médicos, a SRNOM irá manter a realização de um conjunto de eventos culturais e sociais.

Para além das iniciativas previstas, a Direção ajustará em tempo útil a sua atividade às necessidades, sempre que assim se justifique.

Os eventos de cariz social e cultural, à semelhança do aconteceu nos últimos anos, são apresentados à AXA que os patrocina na sua totalidade, ainda que deste apoio a SRNOM reverta 40% ao Fundo de Solidariedade.

Assim, e desde já, apresentam-se os seguintes eventos:

Eventos Sociais	Calendarização
Prémio Corino de Andrade	A definir
Dia do Médico, Homenagem aos médicos com 25 e 50 anos de carreira e atribuição do Prémio Daniel Serrão ao melhor aluno licenciado em 2014 por uma das três Faculdades de Medicina do Norte	18 de Junho - 21.00h
Cerimónia de entrega das cédulas profissionais aos novos especialistas	10 de Abril
Festa de São João – Jantar/ceia convívio de São João (evento sujeito a inscrições com pagamento)	23 de Junho - 20.00h
Festa de Natal Porto, destinada aos filhos e netos de médicos	12 de Dezembro Todo dia
Festa de Natal Viana do Castelo, destinada aos filhos e netos de médicos	8 de Dezembro Tarde
Juramento de Hipócrates Porto – Entrega das cédulas profissionais aos médicos que se inscrevem pela primeira vez na SRNOM	6 de Dezembro - 16.00h
Juramento de Hipócrates Braga – Entrega das cédulas profissionais aos médicos que se inscrevem pela primeira vez na SRNOM	19 de Dezembro



Eventos Culturais da SRNOM Debates, Literatura, Homenagens	Data
Lançamento do livro “Primeiro Canto” da autoria de Luis Lenso, alter ego do Dr. Nelson Rodrigues	17 de Janeiro
Lançamento do livro “Floresta do Alheamento – diálogo improvável com Fernando Pessoa” da autoria da Dra. Celeste Malpique	14 de Fevereiro
Lançamento do livro “100 Anos Cem versagens” da autoria do Prof. Dr. Aureliano da Fonseca	25 de Fevereiro
Lançamento do livro “Versos diversos com ilustrações” da autoria Dr. José Tavares Fortuna	04 de Março
Lançamento dos livros “O Rei da Áustria” e o “Novo Céu” do Dr. António Roma Torres	05 de Março
Lançamento do livro “O Fotografo e Rapariga” pelo escritor Mário Cláudio	05 de Março
Lançamento do livro “Palco da Loucura” pelo Dr. Adrián Gramary	18 de Março
Lançamento do livro do pai da Dra. Alda Mira Coelho (ainda não está confirmado, nem temos pedido, apenas uma nota enviada pela Conceição)	20 de Março
Lançamento do livro “O outono está a chegar” da autoria do Dr. António Ramalho de Almeida	10 de Abril
Lançamento do livro “ Palavras ON para vidas OFF” pelo Sr. Padre Almiro Mendes	16 de Abril
Prevê-se que ao longo do ano sejam apresentados vários livros de médicos (estimativa na ordem das duas dezenas)	Ao longo do ano

Eventos Culturais da SRNOM Música	Data
5º Ciclo de Jazz 1º Concerto – Big Band da ESMAE	24 de Abril
5º Ciclo de Jazz 2º Concerto – Quinteto Mariana Vergueiro	15 de Maio
5º Ciclo de Jazz 3º Concerto – Luis Figueiredo –Lado B	29 de Maio
5º Ciclo de Jazz 4º concerto – Mário Santos – Bloco A4	12 de Junho



Concertos de médicos para médicos	Ao longo do ano
Concerto de Verão nos Jardins da SRNOM pela Orquestra do Norte	Julho
Concerto de Natal	Dezembro

Eventos Culturais da SRNOM Cinema	Data
6º Ciclo de Cinema	01, 08, 15, 22 e 29 de outubro 05 e 19 de Novembro
Um filme por mês	A definir

Eventos Culturais da SRNOM Arte Médica Arte Fotográfica	Data
Exposição de Arte Médica com entrega de medalhas no encerramento e de catálogo digital	8 a 28 Maio; Inauguração a 8 Encerramento a 28
Workshops no terreno, fotografando em Portugal	A definir ao longo do ano
Workshops temático de fotografia na SRN	17 Junho
Exposição de Arte Fotográfica com entrega de medalhas no encerramento.	5 a 19 de Junho; Inauguração a 5 Encerramento a 19



Eventos Culturais - Exposições na SRNOM	Local	Data
Joana Filipa Macedo, Pintura	Bar e Corredores	09 a 23 de Janeiro
Maria Olimpia Medeiros Paulo, Bonecas em pasta de papel	Bar e Corredores	09 a 23 de Janeiro
Levi Guerra, Pintura	Hall e Galeria	16 de Janeiro a 13 de Fevereiro
Margarida Cardoso Silva, Fotografia	Hall e Galeria	13 a 27 de Março
Urbano da Cruz – Pintura, Escultura e Fotografia	Todos espaços	01 a 25 de Abril
António Porto (colectiva), Pintura, Escultura e Fotografia	Bar e Corredores	03 a 17 de Julho
Manuel António Pereira da Cunha, Pintura	Hall e Galeria	03 a 17 de Julho
António Conceição, Pintura	Bar e Corredores	17 a 30 de Julho
Tim Madeira, Pintura	Hall e Galeria	28 de Agosto a 11 de Setembro
Maria Olimpia Gonçalves da Cruz, Pintura	Bar e Corredores	04 a 17 de Setembro
Clara Ramalhão – Fotografia	Hall e Galeria	16 a 29 de Setembro
Pedro Manuel Menezes Mesquita – Fotografia	Bar e corredores	18 a 30 de Setembro
Fernando Carballa Villa Nueva, Escultura	Hall e galeria	02 a 30 de Outubro
Rogério Abreu, Escultura	Todos espaços	02 a 30 de Outubro



Passeios Culturais – Visitas Cidade do Porto	Data
Da Praça da Liberdade à Ribeira	12 Abril
Da Praça e Casa do Infante aos Clérigos	14 de Junho
Da Arca D'Água ao Jardim do Calém	20 Setembro
Do Faros de S. Miguel o Anjo ao Busto de Camões	15 Novembro

Ténis e Lazer na SRNOM	Data
Taça da Ordem	09, 10, 16 e 17 de Maio
Corrida dos Campeões	De 18 de Maio a 16 de Agosto
Masters da Ordem	03 e 04 de Outubro



Orgânica da SRNOM

A preparação de **relatórios de atividades trimestrais** manter-se-á durante o ano de 2015, promovendo uma análise e avaliação de desvios em tempo útil.

Tal como aconteceu durante os últimos anos, as competências dos recursos humanos serão analisadas e adequadas à atividade dos vários departamentos. No ano 2015 terão de ser avaliadas estas necessidades tendo em conta a entrada em funcionamento do Centro de Dia da SRNOM.

As assessorias existentes nos vários setores, contabilísticas, jurídicas e técnicas (inerentes às instalações e ao setor da HSST), deverão ser mantidas em 2015

. Deverá ser mantida a reavaliação de fornecedores, no sentido dos contratos com fornecedores que se mantenham há mais tempo, serem reavaliados com os inerentes benefícios.

Para alguns departamentos e em algumas áreas são necessários alguns investimentos específicos fruto de diagnóstico sectorial.

Objetivos	Calendarização
Realização de plano de formação profissional com incidência na área da segurança	2º Semestre
Necessidades de Recursos Humanos	Todo o ano
Propriedade Horizontal do Centro Cultura e Congressos	Todo ano
Elaboração das Medidas de Autoproteção dos edifícios que constituem a Secção Regional Norte da Ordem dos Médicos, nos termos previstos na legislação de Segurança contra Incêndios em Edifícios (SCIE) em vigor	1º Semestre
Manutenção e desenvolvimento do suporte da atividade organizacional em sistemas de informação (informática e tecnologia)	1º Trimestre
Continuação do projeto de digitalização da documentação da SRN (digitalização de todas as atas de CRN e do CNE)	Todo o mandato
Reavaliação contínua de fornecedores	Todo o ano
Reforçar as funções dos Distritos Médicos e descentralizar algumas das atividades da SRN.	Todo o ano



Património e manutenção de Infra-estruturas

O **património** e as **infra-estruturas**, o que inclui não só todos os edifícios da SRNOM mas também os espaços exteriores, sofrerão para além da manutenção corrente, algumas ações que já se encontram definidas.

No ano 2015 entrará em funcionamento o Centro de Convívio da SRNOM

Objetivos – Património Centro de Convívio	Calendarização
Criação de um gabinete administrativo	1º Semestre
Preparação e tratamento dos Livros a colocar na biblioteca do “Centro de Convívio – Luz Soriano”	1º Semestre
Abertura dos gabinetes médicos	1º Semestre

Objetivos – Manutenção de Infra-estruturas	Calendarização
CCC - Substituição de tapetes de entrada no CCC	1º Trimestre
CCC- Substituição dos estores da galeria e das várias salas do CCC	2º Semestre
CCC - Substituição de alguns cortinados	1º Semestre
CCC - Substituição do piso da sala Braga	2º Semestre
CCC - Remodelação dos 10 quartos	2º Semestre
CCC - Intervenção de manutenção das carpintarias e pintura do hall, corredores e escadas de acesso aos apartamentos	2º Semestre
CCC – Substituição da iluminação da rampa de entrada	2º Semestre
CCC – Substituição de bombas e quadro da central de bombagem	2º Semestre



Estatutos

A publicação da Lei Quadro das Associações Profissionais que estabeleceu o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais tornou necessária a revisão dos estatutos da OM.

Assim, durante o ano 2013 a OM apresentou uma proposta de estatutos ao governo, prevendo-se que no presente ano já possa vir a sofrer os efeitos desta nova realidade, dado que no ano transato não houve qualquer desenvolvimento em relação a este assunto. Assim, no decorrer deste ano a estrutura deverá estar preparada para se adaptar em função daquilo que venha a ser necessário.



Rendimentos, Gastos e Investimento por Centros de Custo

	ORÇAMENTO PARA 2015	RENDIMENTOS	GASTOS	INVESTIMENTOS
611	SEDE			
61101	CONSELHO REGIONAL			
	Direção /secretariado		97.869,30	
	Geral /imputação de gastos comuns		30.312,80	
	Gabinete Executivo		74.690,30	
	Gabinete de Comunicação		24.270,00	
	Comunicação a médicos		60.000,00	
61103	DEPARTAMENTO DISCIPLINAR			
	Secretariado		25.138,70	
	Serviços Jurídicos		50.922,00	
	Geral/Imputação de gastos comuns		30.312,80	
61104	SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS			
	Colégios (Gastos c/pessoal)		0,00	
	Secretaria (Gastos c/pessoal)		74.572,90	
	Arquivo (Gastos c/pessoal)		22.324,20	
	Informática		31.824,30	12.500,00
	Arquivo Digital		0,00	
	Geral/Imputação de gastos comuns		30.312,80	
61105	EVENTOS CIENTIFICOS			
	Debates/conferências		5.000,00	
	Formação	1.100,00	10.000,00	
61106	EVENTOS CULTURAIS			
	Workshop de Fotografia		3.000,00	
	Ténis		1.000,00	
	Cerimónia Médicos Especialistas		7.000,00	
	Exposições		5.000,00	
	Passeios Cidade do Porto		1.200,00	
	Concertos		22.000,00	
	Cinema		3.800,00	
	Patrocínio da AXA	29.000,00		
61107	EVENTOS SOCIAIS			
	Prémio Corino de Andrade		1.000,00	
	Homenagens		5.000,00	
	S.João	3.000,00	20.000,00	
	Natal	0,00	45.000,00	
	Juramento de Hipócrates	0,00	40.000,00	
	Dia do Médico	0,00	8.000,00	
	Patrocínio da AXA	104.000,00		
61108	CNE			
	Comparticipação		840.000,00	
61109	FUNDO DE SOLIDARIEDADE		53.252,00	



	ORÇAMENTO PARA 2015	RENDIMENTOS	GASTOS	INVESTIMENTOS
61110	APROVISIONAMENTO /PATRIMONIO			
	Compras (Gastos c/pessoal)		21.824,30	
	Manutenção infraestruturas e espaços exteriores		66.758,60	
	Limpeza (Gastos c/pessoal)		23.348,60	
	Segurança		56.500,00	
61112	SERVIÇOS INSTITUCIONAIS			
	Contabilidade		59.084,30	
	Quotização	2.828.972,20	88.724,30	
	Inscrições e Outros	40.918,00	346,00	
	Serviços Jurídicos		47.232,00	
	Serviços Financeiros	32.000,00		
	Geral/Imputação de gastos comuns		30.312,80	
61113	REVISTA/PORTAL			
	Revista	7.500,00	171.000,00	
	Portal		8.700,00	
612	LUZ SORIANO			
6125	APROVISIONAMENTO/PATRIMONIO			
	Manutenção	4.900,00	58.623,60	5.000,00
613	CCC			
6131	SERVIÇOS CCC			
	Apartamentos	121.948,00	0,00	
	Quartos	18.586,30	2.000,00	
	Salas	27.380,00	0,00	
	Restauração	41.000,00	6.000,00	
	Piscina	10.000,00	14.150,00	
	Ténis	3.000,00	2.400,00	
	Geral/Imputação de gastos comuns	43.000,00	232.219,04	0,00
6132	MANUTENÇÃO CCC			
	Manutenção infraestruturas		60.080,04	80.000,00
	Segurança		48.311,00	
614	SECÇÕES DISTRIAIS			
6141	BRAGA			
	Manutenção infraestruturas		21.884,30	
6142	VIANA			
	Manutenção infraestruturas		17.075,00	0,00
6143	VILA REAL			
	Manutenção infraestruturas		12.260,00	
	Subtotal 1	3.316.304,50	2.671.635,98	97.500,00
	Iva relativo ao CCC	52.765,89	36.724,00	
	Venda de Apartamentos		0,00	
	Orçamento Financeiro	3.369.070,39	2.708.359,98	97.500,00
	Depreciações		315.000,00	
	Imparidades/reversões	50.000,00	180.000,00	
	Provisões IMI		14.404,28	
	Resultados Operacionais	3.419.070,39	3.217.764,26	97.500,00
	Total	3.419.070,39	3.217.764,26	97.500,00





ORÇAMENTO 2015

Receita Corrente	Orçamentado
Vendas	173,00
Prestações de Serviços	3.067.217,20
Rendimentos Suplementares	269.680,19
Juros Dividendos e Outros Rendimentos	32.000,00
Vendas Apartamentos	50.000,00
Total Orçamento Financeiro	3.419.070,39
Despesa Corrente	
Compras	346,00
Fornecimentos e Serviços Externos	2.150.765,16
Gastos C/Pessoal	543.658,82
Outros Gastos e Perdas	13.590,00
Provisões do Período	14.404,28
Resgate Apartamentos	-
Total Orçamento Financeiro	2.722.764,26
Resultados Financeiros	696.306,13
Gastos de Depreciação e de Amortização	315.000,00
Perdas P/Imparidade	180.000,00
Resultados Operacionais	3.217.764,26
Saldo de Tesouraria	201.306,13
Investimento/Benfeitorias	
CCC	
Mobiliário	
Obras	80.000,00
Outros	
Luz Soriano	5.000,00
Sede	
Equipamentos	12.500,00
Total	97.500,00



Notas Explicativas ao Orçamento de 2015

O Orçamento está dividido por **centros de custo** distribuídos da seguinte forma:

1- SEDE

1.1 - Conselho Regional

1.3 - Departamento Disciplinar

1.4 - Serviços Administrativos

1.5 - Eventos Científicos

1.6 - Eventos Culturais

1.7 - Eventos Sociais

1.8 - CNE

1.10 - Aprovisionamento e Património

1.12 - Serviços Institucionais e Jurídicos

1.13 - Revista/Portal

2- Centro de Convívio Luz Soriano

3- CCC

4- Secções Distritais

. Braga

. Viana

. Vila Real



No que concerne aos vários centros de custos da Sede, os critérios de imputação de gastos foram os seguintes:

- Para cada um dos centros de custo, foi efetuada a imputação direta dos gastos, entre eles os gastos com o pessoal;
- Os gastos de funcionamento comuns, isto é os gastos que pela sua natureza são imputáveis a vários centros de custo e cuja mensuração não é direta (i.e. eletricidade, água, gastos administrativos, etc.), foram distribuídos de forma equitativa pelos centros de custo seguintes: Conselho Regional, Conselho Disciplinar, Serviços Administrativos, Serviços Institucionais e Jurídicos;
- Nos restantes centros de custo da sede (n.ºs 1.5 a 1.7), os gastos estão discriminados no plano de atividades; Houve um ajustamento de cerca de 35 000€ face ao orçamentado no ano 2014 na rubrica de Patrocínios devido à inclusão do CNE (no ano 2014) na repartição das verbas da AXA.
- No centro de custo do CNE, os valores mensurados basearam-se no orçamentado de 2014, dado que não recebemos qualquer indicação sobre o valor da comparticipação para 2015;
- No centro de custo de Aproveitamento/Património, estão mensurados todos os gastos de manutenção e reparação inerentes ao bom funcionamento das infraestruturas e espaços exteriores; tais como, obras de conservação e reparação correntes, despesas com os contratos de avença especializados (Securitas, Shindler, Plátanus, Porto Limpo, Intelinte e outros), assim como todos os gastos com o pessoal nos vários sectores da manutenção;
- No centro de custo de Serviços Institucionais foram mensurados os gastos diretos. Quanto aos rendimentos (Quotas e Inscrições), a previsão baseou-se na emissão da quotização relativa ao 1.º semestre de 2014. Quanto às inscrições a sua previsão teve por base a informação histórica.

Esta rubrica sofreu uma redução de +- 150 000€ face ao realizado no ano de 2014 referente às joias de inscrição, que de acordo com o disposto no Art.º 92 dos estatutos da Ordem dos Médicos, as joias pagas pelos associados devem reforçar os Fundos Patrimoniais/Fundo de Capital

Centro de Convívio Luz Soriano

Os valores correntes orçamentados incluem os gastos inerentes ao funcionamento do Centro de Convívio Luz Soriano tais como: pagamento de taxas, impostos, eletricidade, água, manutenção etc.

No plano de atividades vem discriminado o necessário para o funcionamento do Centro de Convívio

Centro de Cultura e Congressos (CCC)



Os valores mensurados no CCC são de imputação direta a cada rubrica.

No que se refere aos Apartamentos, Quartos e Salas, os valores foram extrapolados a partir da faturação do ano corrente.

Está também referido no plano de atividades a elaboração da propriedade horizontal do CCC

Secções Distritais

Braga, Vila Real e Viana

Os valores estimados para as distritais, basearam-se nos valores médios incorridos no ano 2014 acrescidos do objetivo de reforço das funções dos Distritos Médicos.